

O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO INTERNA DE SEGMENTOS TÓPICOS MÍNIMOS EM CARTAS DE LEITORES MINEIRAS DO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Eduardo Penhavel^{*}
Thalis Couto Gomes Diniz^{**}

Resumo: Neste trabalho, procuramos demonstrar que a estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em Cartas de Leitores mineiras do século atual é um processo sistemático, que é regido por duas regras gerais: (i) uma regra principal, observada também em outras Cartas de Leitores, que consiste no encadeamento das unidades que denominamos de Discussão e Interpelação; (ii) uma segunda regra, menos frequente, mas também recorrente, similar a uma regra geral característica do gênero Relato de Opinião, que envolve o encadeamento das unidades que chamamos de Posição e Suporte. Ao demonstrar essa regularidade nas Cartas de Leitores mineiras atuais, procuramos contribuir, principalmente, no sentido de comprovar que o Segmento Tópico mínimo constitui uma unidade linguística estruturalmente sistemática.

Palavras-chave: Organização Tópica. Tópico Discursivo. Coesão Textual.

Abstract: In this paper, we analyze Reader's Letters published in the state of Minas Gerais (Brazil) at the beginning of the 21st century. We try to demonstrate that, in these Letters, the internal organization of minimal Topic Segments is a systematic process, which is governed by two rules. The first rule consists in sequencing the units of Discussion and Interpellation, a rule that can also be observed in other groups of Reader's Letters. The second rule consists in sequencing the units of Position and Support, a strategy that is typical of argumentative texts. By demonstrating that the Reader's Letters under consideration present such a regularity, we try to provide evidence for the hypothesis that the minimal Topic Segment is a structurally systematic unit of linguistic organization.

Keywords: Topic Organization. Discourse Topic. Cohesion.

* Professor Doutor do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, penhavel@ibilce.unesp.br

** Graduando do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Campus de Rio Parnaíba, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil, thalis.diniz@ufv.br

Considerações iniciais

O presente trabalho insere-se na área da Linguística Textual (KOCH, 2004), mais especificamente no âmbito da sua vertente conhecida como Gramática Textual-Interativa (JUBRAN & KOCH, 2006; JUBRAN, 2007), e tem como objetivo analisar a estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em Cartas de Leitores produzidas no estado de Minas Gerais (Brasil), no início do século atual.

Os Segmentos Tópicos (SegTs) mínimos são unidades linguísticas de organização textual que – dizendo de modo simplificado, apenas para ilustração inicial – seriam equivalentes, em média, a conjuntos de um, dois ou três parágrafos, no caso de certos textos escritos. Penhavel (2010) analisou o processo de estruturação interna de SegTs mínimos (isto é, a organização dessas unidades em partes e subpartes) no gênero Relato de Opinião e constatou que, nesse gênero, tal processo é altamente sistemático, podendo ser descrito em uma regra geral de estruturação tópica. A partir dessa constatação, o autor formulou a hipótese de que a estruturação de SegTs mínimos seria sistemática na língua portuguesa em geral e que, provavelmente, cada gênero textual apresentaria uma regra principal de estruturação de SegTs mínimos.

Com base nessa hipótese, o autor propôs, então, um programa de pesquisa dedicado a analisar gêneros textuais de diversos tipos, investigar a existência de regras de estruturação de SegTs mínimos nesses diferentes gêneros e, em se confirmando a existência de tais regras, descrever um inventário das regras de estruturação de SegTs na língua portuguesa. O presente trabalho insere-se, exatamente, nesse programa de pesquisa. Seleccionamos aqui um gênero textual particular – Carta de Leitor, especificamente Cartas mineiras do século atual – e analisamos se, nesse gênero, a estruturação de SegTs mínimos seria regida por alguma(s) regra(s) geral(ais).

A seleção de Cartas de um estado brasileiro particular (no caso, Minas Gerais) e de um período específico (século atual) deve-se ao fato de este trabalho estar vinculado ao um projeto de pesquisa mais amplo intitulado *História do Português Brasileiro*. Esse projeto investiga o desenvolvimento do português brasileiro ao longo dos séculos, e a execução da pesquisa está dividida por diferentes estados do país. Assim, compartilhando princípios teórico-metodológicos com esse projeto maior, o presente trabalho delimitou a análise a um estado e a um período de tempo particulares. Mais especificamente, analisamos aqui Cartas de Leitores publicadas pelo jornal *Estado de Minas* em janeiro de 2013.

Conforme pretendemos demonstrar neste trabalho, a análise das Cartas em pauta corrobora a hipótese da sistematicidade do processo de estruturação interna de SegTs mínimos. Nessas Cartas, é possível identificar duas regras que norteiam a estruturação de SegTs: uma regra principal, já observada também em Cartas de Leitores extraídas de jornais paulistas do século XIX, e uma segunda regra, menos frequente, mas também significativamente recorrente, similar a uma regra geral característica de textos do gênero Relato de Opinião.

Para demonstrar esse funcionamento das Cartas de Leitores mineiras atuais, o presente trabalho encontra-se organizado do seguinte modo: na seção abaixo, fazemos uma síntese da GTI e da noção de SegT mínimo, unidade linguística analisada neste trabalho; nas duas seções seguintes, procuramos, então, mostrar a existência de duas regras gerais de estruturação de SegTs nessas Cartas; na última seção, apresentamos as considerações finais.

A Gramática Textual-Interativa e a noção de Segmento Tópico mínimo

Como mencionado acima, a GTI constitui uma vertente da Linguística Textual, sendo, pois, uma abordagem que assume o texto como objeto de estudo. Mais especificamente, a GTI constitui um quadro teórico-metodológico que investiga os chamados *processos de construção do texto*, assim como o conjunto das expressões linguísticas que os gerenciam. Esses processos são os de Organização Tópica, Referenciação, Parentetização, Paraphraseamento, Repetição e Correção – e as expressões linguísticas que gerenciam esses processos constituem os chamados Marcadores Discursivos. A estruturação interna de SegTs mínimos, objeto de análise deste trabalho, constitui uma parte do processo de Organização Tópica.

A Organização Tópica consiste na organização do texto mediante a construção e articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto (JUBRAN, 2006; JUBRAN *et al.*, 2002). A título de ilustração, considere-se uma situação de interação verbal hipotética em que um casal conversa sobre os filhos A, B e C. No decorrer do texto, falam, em sequência, por exemplo, sobre (i) Os problemas de A na faculdade, (ii) Os problemas de A no trabalho, (iii) O carro novo de B, (iv) O casamento de C, (v) O novo emprego de B e (vi) A viagem de C. Cada um desses tópicos representa a centração dos falantes em um grupo de enunciados concernentes entre si e em relevância em

certo ponto do texto, o que caracteriza a propriedade de *centração tópica*, uma das propriedades particularizadoras do processo de Organização Tópica.

Observe-se, ainda, que esses agrupamentos de enunciados estão sequencialmente relacionados entre si, havendo entre eles mecanismos de transição, de marcação de relações semântico-discursivas etc. Além disso, há entre eles uma relação hierárquica. O primeiro e o segundo agrupamentos podem ser entendidos como compondo um agrupamento mais amplo, centrado na ideia *Problemas de A*; o terceiro e o quinto agrupamentos podem ser reunidos num conjunto maior (descontínuo) intitulado *Novidades de B*; o quarto conjunto e o sexto poderiam ser vistos como partes de um conjunto mais abrangente (também descontínuo) intitulado *Ocupações com C*. E, similarmente, esses três agrupamentos mais amplos equivaleriam a partes de um tópico global, que poderia ser chamado de *Ocupações com os filhos*. Ou seja, o processamento do texto pelos falantes compreende o estabelecimento de relações sequenciais e hierárquicas entre grupos de enunciados. Essas relações caracterizam a propriedade de *organicidade tópica*, também particularizadora da Organização Tópica.

A Figura 1 ilustra as relações de Organização Tópica na situação hipotética em pauta.

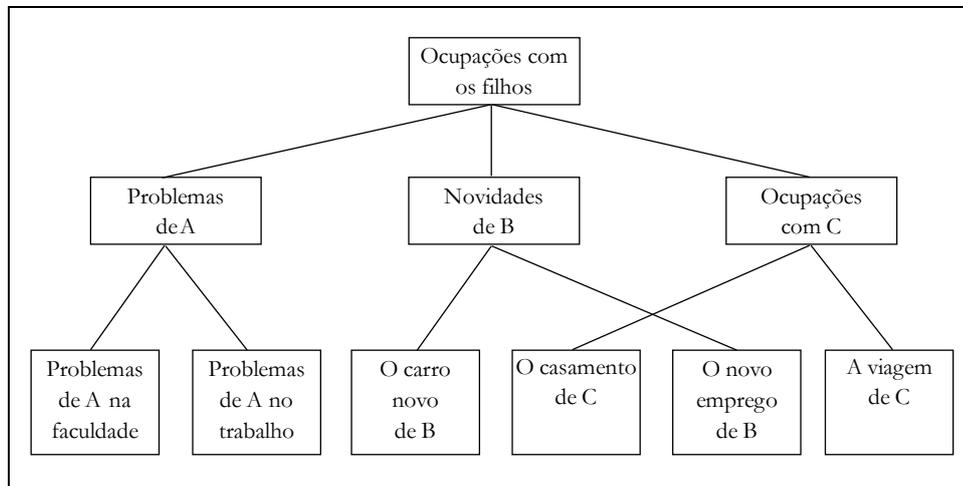


Figura 1: Exemplo hipotético de relações de Organização Tópica

A Organização Tópica, então, envolve essa formulação de grupos e subgrupos de enunciados concernentes entre si e em relevância em certos pontos do texto e o estabelecimento simultâneo de relações sequenciais e hierárquicas entre esses (sub)grupos de enunciados.

No âmbito desse processo, os grupos e subgrupos de enunciados formulados pelos interlocutores constituem as unidades chamadas de SegTs. No exemplo representado na

Figura 1, os trechos do texto correspondentes a cada um dos tópicos distinguidos nas caixas da Figura constituem SegTs; por exemplo, o trecho correspondente ao tópico *Problemas de A na faculdade* constitui um SegT, o trecho correspondente ao tópico *Problemas de A* constitui outro SegT, o trecho (descontínuo) correspondente ao tópico *Novidades de B* também constitui um SegT e assim por diante. Os menores SegTs do texto, isto é, os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade de *centração*, constituem, então, os chamados *SegTs mínimos*, que são as unidades aqui analisadas. No exemplo representado na Figura 1, os SegTs mínimos seriam os SegTs correspondentes aos seis tópicos encadeados no nível mais baixo da representação.

Nas duas seções seguintes, discutimos a organização de SegTs mínimos em partes e subpartes componentes em Cartas de Leitores mineiras atuais.

A estruturação de SegTs mínimos em Cartas de Leitores mineiras atuais: regra 1

Conforme mencionado acima, o objetivo deste artigo é mostrar que a estruturação interna de SegTs mínimos em Cartas de Leitores mineiras atuais é um processo sistemático, passível de ser descrito em termos de regras gerais de estruturação tópica. Mais especificamente, de acordo com nossas análises, a estruturação dessas Cartas segue duas regras gerais. A principal regra (no sentido de ser a mais recorrente) seria a mesma regra identificada por Guerra & Penhavel (2010) para Cartas de Leitores de jornais paulistas do século XIX. A segunda regra (menos frequente, mas também recorrente) seria a mesma regra de estruturação de SegTs identificada por Penhavel (2010) como sendo típica do gênero Relato de Opinião. Nesta seção e na próxima, apresentamos, respectivamente, essas duas regras gerais e procuramos mostrar a presença dessas regras nas Cartas mineiras atuais.

Considere-se, então, a análise que Guerra & Penhavel (2010) elaboram sobre a estruturação interna de SegTs mínimos em Cartas de Leitores publicadas em jornais do estado de São Paulo no século XIX. Os autores mostram que essas Cartas caracterizam-se pelo objetivo fundamental de discorrer sobre determinada situação, exposta como sendo um problema, e solicitar que alguma medida seja tomada no que se refere a tal situação. Para os autores, os SegTs mínimos dessas Cartas, vinculando-se a esse propósito central, manifestam uma unidade tópica que envolve a construção de uma situação-problema, unidade denominada de *Discussão*, podendo apresentar, ainda, normalmente na sequência, outra unidade especificamente dedicada a solicitar algo sobre essa situação, unidade nomeada de

Interpelação. A Discussão pode compreender três subunidades, que são nomeadas de *Abertura, Explicação e Avaliação*.¹

O SegT mínimo em (1) (GUERRA & PENHAVEL, 2010, p. 145) ilustra a distinção que os autores estabelecem entre as unidades de Discussão e Interpelação:

- (1) Senhor Redactor. || Está um bexiguento na populosa rua da Quitanda que | se mudou de uma casa de sobrado. || E' captivo de homem rico, podia ir para uma cha- | cara, e não se largar ali em um quarto, em uma rua tão | caminhada. Eu senhor Redactor já fui vacinada, e muito | vacinada, não pelas vacinas de agora, que negão fogo, | mas pelas do tempo do Horta: não é por mim que re- | clamo, por ir fazer compras nessa rua para os meus es- | tudantes, que não relaxão a mimosa manteiga da casa | do senhor Miguel, e vinagre também; mas como me acom- | panha sempre uma pequenina, que me carrega o balai- | nho, 1
2
3
4
5
6
7
peço que veção isso, a bem das nossas leis, e inde- | pendencia da nossa constituição, e pacto 8
fundamental, | que os ditos meus estudantes tanto fallão quando estão | fazendo o quilo. || Miquelina 9
do Amor Divino. 10

Em (1), entre as linhas 1 e 7, a escrevente descreve o fato de um indivíduo enfermo (“um bexiguento”) estar vivendo em determinado local de sua cidade (“rua da Quitanda”) e expõe esse fato como um problema, argumentando, dentre outras coisas, que o local é muito movimentado (“populosa rua”, “rua tão caminhada”), que as vacinas da época não são eficazes (“vacinas de agora, que negão fogo”) e que crianças frequentam o local (“me acompanha sempre uma pequenina”). Esse bloco de enunciados exemplifica, assim, o que seria a unidade de Discussão. No bloco seguinte (linhas 8-10), a escrevente solicita que alguma medida seja tomada em relação a esse fato (“peço que veção isso”). Este segundo bloco de enunciados ilustra o que seria a unidade de Interpelação.

A unidade de Interpelação é dedicada a veicular algum tipo de solicitação sobre o problema discutido na Carta, isto é, uma reivindicação, um pedido, uma proposta, uma súplica, enfim, alguma atitude dessa natureza. Tal solicitação pode ser veiculada de forma mais direta, como no SegT em (1), pelo uso do verbo performativo *pedir* (em “peço que veção isso”), ou pode ser mais indireta, sendo veiculada por itens lexicais, perguntas retóricas ou construções que promovam o sentido de sugestão, como *é preciso que...*, *é necessário que...*, *seria interessante que...etc.*

A unidade de Discussão, conforme mencionado, pode conter até três subunidades:

¹ Guerra & Penhavel (2010) distinguem, na verdade, quatro subunidades constituintes da Discussão: Abertura, Explicação, Avaliação e Fechamento. Porém, em trabalho mais recente (PENHAVEL & GUERRA, 2013), os autores eliminam essa última subunidade (Fechamento), considerando que aquilo que haviam distinguido anteriormente como Fechamento seria mais bem entendido como parte de alguma das outras subunidades da Discussão. Dessa forma, neste trabalho, estamos seguindo essa última tendência dos autores de não considerar a subunidade de Fechamento.

Abertura, Explicação e Avaliação. A Abertura é a parte inicial da Discussão, tendo a função de anunciar o tópico que é desenvolvido no restante do SegT. A Explicação é um conjunto de enunciados com a função de descrever uma realidade ou narrar um fato, isto é, com a função de expor determinada situação. A Avaliação é uma parte da Discussão que tem a função de apresentar uma análise crítica, uma análise qualitativa da situação apresentada na Abertura e/ou na Explicação.

O trecho em (2) (GUERRA & PENHAVEL, 2010, p. 154) é uma unidade de Discussão que contém essas três subunidades (Abertura, Explicação e Avaliação):

(2)	Senhor redactor. Sou uma assignante das suas folhas por minha con-		veniencia e das meninas, que	1
	gostão de ler os romances [...]. O seu jornal é muito boa cousa, benza-o Deus. Mas para o negocio			2
	é que elle não anda cá a minha satisfação.			3
	Eu e as meninas vivemos das obras que fazemos e		dos ovos da nossa creação. O senhor bota	4
	sempre nos jornaes os preços dos co-		mestiveis e etc; mas não falla do preço das costuras,	5
	valor dos ovos.			6
	Isso é uma falta, perdoe-me. Olhe, se não se costurasse, andavamos nós. Cre-		do, que vergonha!	7
	Não acha? E os ovos são muito peitoraes. Se em vez do expe-		diente do thesouro vossa mercê	8
	pozesse o custo destas cousas, olhe que havia de ter mais assignantes. A tia Escolastica			9
	prometteu-me que assignava se no Correio fallasse dos preços da quitanda. A pobre tem dias que			10
	não sabe quanto hade pedir por uma couve!			11

Nesse exemplo, a escrevente discute o problema da publicação, por parte do jornal, dos preços de determinados serviços e produtos. O trecho entre as linhas 1 e 3 constitui uma unidade de Abertura, em que a escrevente anuncia que irá discorrer sobre sua insatisfação a respeito de como o jornal trata dos negócios (“... para o negocio é que elle não anda cá a minha satisfação”). As linhas de 4 a 6 constituem uma unidade de Explicação: nesse trecho, a escrevente relata o fato de o jornal não veicular, em particular, o preço de determinado serviço (“preço das costuras”) e de determinado produto (“valor dos ovos”). Em seguida, as linhas de 7 a 11 representam uma unidade de Avaliação, na qual a escrevente avalia negativamente o fato relatado, o que fica evidente pelo início do trecho (“Isso é uma falta, perdoe-me.”).

Em resumo, a regra geral de estruturação das Cartas de Leitores do século XIX, conforme demonstram Guerra & Penhavel (2010), é a estruturação com base no encadeamento das unidades de Abertura, Explicação, Avaliação e Interpelação, nessa ordem sequencial. Conforme explicam os autores, a regra não implica que as quatro unidades ocorram obrigatoriamente no SegT, podendo ocorrer apenas três, duas ou uma dessas unidades (na ocorrência de apenas uma unidade, esta, naturalmente, não pode ser a Abertura,

devendo ser qualquer uma das outras três).

Considerando agora as Cartas de Leitores mineiras atuais, é possível observar também a presença dessa mesma regra de estruturação tópica. O SegT em (3) ilustra esse fato:

- | | |
|---|-------------|
| (3) Venho presenciando o excelente trabalho de recuperação e manutenção das estradas do leste de Minas Gerais através do Promg/DER MG, proporcionando segurança e conforto aos usuários das rodovias. | 1
2
3 |
| Entretanto, imediatamente após os funcionários limparem as canaletas das rodovias, os próprios usuários lançam garrafas e outros objetos de seus carros sujando a rodovia, entupindo os bueiros e impossibilitando o escoamento da água. | 4
5
6 |
| É necessário que haja um programa de conscientização, demonstrando que, além de ser crime de trânsito lançar objetos nas estradas, é uma tremenda burrice, pois o principal prejudicado será o próprio motorista e sua família. (Estado de Minas, 07/01/2013) | 7
8
9 |

No SegT em (3), as linhas 1, 2 e 3 podem ser claramente entendidas como uma unidade de Abertura. Nesse trecho, é introduzido o tópico geral abordado no restante da Carta: a questão da recuperação e da manutenção das estradas do leste de Minas Gerais. Nesse caso, inclusive, é interessante notar uma construção dedicada à introdução do tópico, a construção *Venho presenciando x*, sendo *x* um segmento que contém o tópico geral desenvolvido no restante da Carta.

Na sequência do SegT em (3), as linhas de 4 a 6 podem ser vistas como uma unidade de Explicação. Após a introdução, na unidade de Abertura, do tópico referente à recuperação e à manutenção das estradas do leste de Minas Gerais, o trecho nas linhas de 4 a 6 descreve o fato de os usuários das rodovias lançarem garrafas e outros objetos de seus carros sujando as rodovias, entupindo os bueiros e impossibilitando o escoamento da água. Como se vê, trata-se da descrição de uma situação exposta como sendo um problema, o que justifica perfeitamente a descrição das linhas de 4 a 6 como uma unidade de Explicação – trata-se da exposição de um problema que, na sequência, será o ponto de partida para uma avaliação e/ou para uma interpelação.

Em seguida, nas linhas de 7 a 9, o SegT apresenta uma unidade de Interpelação (no caso desse SegT, não há uma unidade específica de Avaliação). Nessa Interpelação, reivindica-se, de forma mais indireta, que seja implantado um programa de conscientização relativamente ao problema discutido no decorrer da Carta. A unidade de Interpelação, conforme a caracterizam Guerra & Penhavel (2010), pode equivaler a um pedido, uma súplica, uma sugestão, uma proposta etc. No caso do SegT em (3), é possível dizer que a

Interpelação seria uma proposta ou sugestão.

Dessa forma, pode-se ver que o SegT em (3) estaria, de fato, fundamentado na regra geral Abertura-Explicação-Avaliação-Interpelação, manifestando, pois, a mesma regra geral das Cartas de Leitores paulistas oitocentistas.

Em (4), pode-se observar outra Carta mineira atual também estruturada conforme a regra em pauta:

(4) No caderno Feminino & Masculino em 13/01, um texto relatou muito bem sobre a real situação em que se encontram os micro, pequenos e médios confeccionistas de roupas de uso constante no Brasil e que há mais de cinco anos vêm sofrendo enorme concorrência da China.	1 2 3
O depoimento do presidente do Sindinvest-MG, Michel Aburachid, é fidedigno e está fundamentado em agonizantes dificuldades, não só dos confeccionistas, mas também de toda a indústria têxtil brasileira, que, igualmente, vem enfrentando as mesmas circunstâncias.	4 5 6
Ora, tratando-se de atividades que geram quase dois milhões de empregos, pergunta-se: até quando nossos governantes vão continuar aceitando a decadência e a mortandade de grande parte dessas empresas? Entre elas, as que nascem e não conseguem sobreviver além de dois a três anos, sufocadas pela carga tributária e não podendo competir com a concorrência asiática, vão ter que continuar morrendo? (Estado de Minas, 16/01/2013)	7 8 9 10 11

Em (4), as linhas de 1 a 3 constituem de forma integrada a Abertura e a Explicação da Carta. Nesse trecho, é introduzido o tópico da Carta, isto é, a situação em que se encontram os micro, pequenos e médios confeccionistas de roupas de uso constante no Brasil, e já é relatado um problema a esse respeito, que é o fato de esses confeccionistas estarem, há mais de cinco anos, sofrendo enorme concorrência da China.

Essa integração de funções (por exemplo, Abertura e Explicação fundidas numa mesma unidade) é uma característica destacada por Guerra & Penhavel (2010) e desenvolvida detalhadamente por Penhavel (2011). No caso das Cartas sob análise no presente trabalho, trata-se de um procedimento comum, sobretudo no que se refere à unidade de Abertura, que, muitas vezes, é integrada à unidade seguinte do SegT, normalmente a Explicação, e, por vezes, já a Avaliação.

Na sequência do SegT em (4), nas linhas de 4 a 6, pode-se ver uma unidade de Avaliação, que fica evidente pela natureza opinativa, avaliativa, qualificativa desse trecho, principalmente no segmento inicial: “O depoimento do presidente do Sindinvest-MG, Michel Aburachid, é *fidedigno e está fundamentado em agonizantes dificuldades...*” (grifos nossos).

Por fim, nas linhas de 7 a 11, observa-se uma unidade de Interpelação (indireta). Nesse trecho, ocorrem duas perguntas com função claramente retórica: “até quando nossos

governantes vão continuar aceitando a decadência e a mortandade de grande parte dessas empresas?"; "as que nascem e não conseguem sobreviver além de dois a três anos [...] vão ter que continuar morrendo?". Embora se trate de perguntas, o que se nota é que elas veiculam, na verdade, o propósito de sugerir ações, no caso, ações por parte do governo para impedir a decadência e a mortandade de empresas.

O SegT em (5) também ilustra a organização das Cartas de Leitores mineiras atuais com base na regra Abertura-Explicação-Avaliação-Interpelação:

- | | | |
|-----|---|----------------------------|
| (5) | Sabemos que todo ano é a mesma coisa, muita chuva e com isso ocorrem as enchentes nas nossas ruas. | 1
2 |
| | Solicito à prefeitura da capital mineira que seja feita uma limpeza às margens e dentro do Ribeirão Arrudas, que corta a cidade. Estive olhando as margens do Arrudas e dentro dele a sujeira está por todos os lados. Infelizmente as pessoas jogam de tudo nas ruas e para dentro do leito do ribeirão. Para evitar danos maiores, a prefeitura poderia fazer um mutirão para limpar e mostrar à população o que retirou de sujeira, e com isso sensibilizar as pessoas com as imagens de tanta sujeira. Desse modo poderia evitar a falta de cidadania dos que jogam lixo em todos os lugares. (Estado de Minas, 08/01/2013) | 3
4
5
6
7
8 |

No SegT em (5), pode-se distinguir uma unidade inicial, nas linhas 1 e 2, que integra Abertura e Explicação: apresenta-se o tópico relativo à ocorrência de muita chuva e de enchentes, o que é exposto como um problema. Na sequência, nas linhas de 3 a 8, observa-se uma unidade de Interpelação (direta), que veicula a solicitação de que a prefeitura da capital mineira faça uma limpeza às margens de um rio e dentro dele, veiculando ainda a sugestão de que a prefeitura faça um mutirão para limpar o rio e mostre à população o que foi retirado de sujeira. No caso desse SegT, não haveria uma unidade específica de Avaliação.

O SegT em (6) representa ainda outro exemplo que mostra a estruturação das Cartas mineiras atuais de acordo com a regra Abertura-Explicação-Avaliação-Interpelação:

- | | | |
|-----|---|-----------------------------|
| (6) | Moro há 27 anos no Bairro Nova Suíça. Enfim as ruas Joaquim Nabuco, Olinda e Lindolfo de Azevedo foram recapeadas. | 1
2 |
| | A última passou a ser mais utilizada pelos veículos que desejam ir, por exemplo, ao BH Shopping ou ao Buritis, como alternativa, pelo menos em parte, à Avenida Barão Homem de Melo. | 3
4 |
| | Mas, com o aumento do fluxo, tenho algumas observações a fazer. A primeira é da ausência de comunicação entre os diversos órgãos públicos, já que em menos de 20 dias a Copasa fez uma intervenção e acabou por deixar um novo 'quebra-molas', como sempre faz. Outra coisa é a necessidade extrema de proibir o estacionamento de veículos pelo menos em um dos lados, se não em ambos, pois trafegam ali ônibus nos dois sentidos. E o pior é chegar à Rua Teófilo Filho e não poder seguir pela Rua Cordelina Silveira Matos, pois o primeiro quarteirão dela tem mão única no | 5
6
7
8
9
10 |

sentido contrário, forçando todos os veículos a pegar a Avenida Barão Homem de Melo, muitos deles virando em seguida na Rua Onze de Agosto para continuar o trajeto rumo ao Buritis. Corrigindo essa mão única, muitos carros deixariam de rodar na avenida principal, desafogando pelo menos um pouco seu trânsito muitas vezes caótico. (Estado de Minas, 24/01/2013)	11 12 13 14
---	----------------------

No SegT em (6), é possível observar uma unidade de Abertura, nas linhas 1 e 2, em que é apresentado o tópico referente ao recapeamento de três ruas da cidade de Belo Horizonte. Em seguida, as linhas 3 e 4 constituem uma unidade de Explicação, que expõe o fato de o trânsito ter aumentado em uma dessas ruas. Por fim, as linhas de 5 a 14 representam uma unidade de Interpelação (indireta), em que são feitas três reivindicações/sugestões: (i) melhoramento da comunicação entre certos órgãos públicos; (ii) proibição do estacionamento de veículos em, pelo menos, um dos lados de uma determinada rua; (iii) alteração na direção do fluxo de veículos em uma rua específica da cidade. No caso desse SegT, não haveria uma unidade específica de Avaliação.

Em resumo, conforme procuramos mostrar a partir dos exemplos de (3) a (6), as Cartas de Leitores mineiras atuais (pelo menos, as Cartas que analisamos, extraídas do jornal Estado de Minas) seguem, com muita frequência, a regra Abertura-Explicação-Avaliação-Interpelação. De acordo com nossa análise, aproximadamente 80% das Cartas que estudamos seguem essa regra, o que atesta que ela seria, então, a principal regra de estruturação no tipo de Carta aqui em foco. O restante das Cartas analisadas segue outra regra, a regra Posição-Suporte, típica do gênero Relato de Opinião. Assim, na seção seguinte, explicamos em que consiste essa outra regra e mostramos algumas das Cartas do nosso *corpus* que apresentam essa outra forma de estruturação.

A estruturação de SegTs mínimos em Cartas de Leitores mineiras atuais: regra 2

De acordo com Penhavel (2010), no gênero textual Relato de Opinião, os SegTs mínimos são estruturados internamente com base em uma alternância entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação à ideia nuclear do SegT. O autor denomina os grupos centrais de enunciados de *posição* e os grupos subsidiários, de *suporte*. Assim, no gênero textual em foco, o autor considera que a estruturação interna do SegT mínimo está fundamentada na relação (ou princípio) Posição-Suporte.

A relação entre Posição e Suporte, em geral, corresponde a uma relação entre tese e

argumentação. Ou seja, a Posição normalmente corresponde a uma tese, uma opinião, um ponto de vista que um interlocutor lança no decorrer de um texto, e o Suporte seria a defesa dessa tese, a argumentação que tenta comprovar essa tese. O SegT mínimo em (7) (PENHAVEL, 2010, p. 58) ilustra esse esquema de organização tópica Posição-Suporte:

(7)	então eu acho que nossa cidade é uma das cidades boa né	1
	porque nossa população é grande... e ainda tem os de fora também que (estuda) aqui né...	2
	porque cê vê (doc.: sei) quantos e quantos que vem de LONGE... cê vai no Hospital de Base	3
	lá cê fala –“ não eu num tô ”–... de tanta ambulância que você vê de cidades de fora né...	4
	então eu acho que nossa cidade é uma cidade boa né...	5
	contentar todo mundo eu acho que o prefeito num vai contentar mesmo (doc.: num tem	6
	como né)... num tem como... ninguém vai contentar né...	7
	mas eu acho uma cidade muito boa e gosto daqui...	8
	inclusive num tenho vontade de mudar daqui não (doc.:é isso é verdade) vou morrer aqui	9
	mesmo tá(inint.)	10

Segundo Penhavel (2010), o tópico do SegT em (7) pode ser sintetizado como *Nossa cidade é uma cidade boa*. Os enunciados nas linhas 1, 5 e 8 expressam esse tópico de forma direta. Já os grupos de enunciados nas linhas 2-4, 6-7 e 9-10 abordam, cada um de uma forma particular, três ideias específicas que desenvolvem o tópico central *Nossa cidade é uma cidade boa*. Nas linhas 2-4, os enunciados veiculam a ideia de que a cidade é boa porque a população é grande e porque recebe, ainda, pessoas de outras cidades. Nas linhas 6-7, os enunciados são formulados a respeito do prefeito; afirma-se que a cidade é boa apesar de nem todos estarem contentes com o prefeito, uma vez que seria normal nem todos estarem contentes com ele. Finalmente, nas linhas 9-10, os enunciados desenvolvem a ideia de que a interlocutora planeja não se mudar da cidade, o que seria apresentado como evidência da qualidade da cidade.

Assim, observa-se nesse SegT uma alternância entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos que constroem referências subsidiárias relativamente ao tópico do SegT. É esse tipo de alternância que constitui a relação Posição-Suporte. Nesse sentido, os enunciados nas linhas 1, 5 e 8 constituem três unidades de Posição. São grupos de enunciados que sintetizam o tópico do SegT, que o expressam mais diretamente, que estabelecem mais explicitamente o tópico. Já os demais grupos de enunciados constituem três Suportes, isto é, grupos de enunciados que desenvolvem aspectos mais específicos do tópico.

Penhavel (2010), com base em evidências quantitativas e qualitativas, defende que a relação Posição-Suporte pode ser vista como uma regra altamente generalizada de estruturação interna de SegTs mínimos no gênero textual Relato de Opinião. O SegT mínimo em (8) (PENHAVEL, 2010, p. 60) também ilustra o esquema de organização Posição-Suporte:

- | | | |
|-----|--|---|
| (8) | infelizmente... nesses últimos anos... éh:: e eu acho que sempre na história... o:: povo não tem | 1 |
| | votado direito... e::... o país os municípios os estados... não têm sido bem sucedido em:: algumas | 2 |
| | eleições... | 3 |
| | vide:: a eleição do... Fernando Collor... onde ele ((ininteligível)) tanto e depois foi... ele que | 4 |
| | deu... ele/ o povo brasileiro naquela... esperança da salvação que o povo vive até hoje... o | 5 |
| | povo votou em massa... no::/ no presidente Fernando Collor... e depois... tudo aquilo | 6 |
| | aconteceu que é conhecido do país todo... | |

Segundo Penhavel (2010), o tópico desse segmento pode ser expresso como *Insucesso nas eleições no Brasil nos últimos anos*. Nas linhas 1 e 2, que constituem uma unidade de Posição, o falante se refere a esse tópico em termos mais gerais, como se pode ver nos enunciados “o:: povo não tem votado direito” e “o país os municípios os estados... não têm sido bem sucedido em:: algumas eleições”. Como mencionado acima, trata-se de um momento em que os enunciados estão voltados para definir, estabelecer, determinar de forma mais direta o tópico do SegT; em outros termos, é o momento em que o interlocutor formula seu ponto de vista. Na sequência, nas linhas 3-6, que formam uma unidade de Suporte, o falante continua o discurso falando sobre *a eleição do Fernando Collor*, uma forma mais específica de desenvolver o tópico em pauta e defender o ponto de vista formulado anteriormente. Nesse caso, pode-se observar também uma relação entre *eleições*, como referência geral, e *eleição do Fernando Collor*, como referência específica. Essa relação entre referência geral *versus* referência específica é também uma das propriedades da oposição entre Posição e Suporte.

Considerando agora os SegTs mínimos das Cartas de Leitores mineiras atuais, a nosso ver, vários deles também se organizam seguindo essa regra Posição-Suporte. O SegT em (9) exemplifica esse fato:

- (9) Li a carta do leitor José Aparecido Ribeiro (Opinião, 2/1) e concordo com as suas ponderações. Se as rodovias federais fossem duplicadas, o número de mortes seria muito menor. 1
2

Viajo pelo interior de São Paulo em rodovias de primeiro mundo e não vejo as calamidades que vejo nas rodovias mineiras. O que mata são as colisões frontais. Se as rodovias fossem duplicadas, as colisões não existiriam e por consequência o número de óbitos seria muito reduzido. Todas as vezes que a Polícia Rodoviária Federal ou as autoridades são convidadas a se manifestar, elas colocam a culpa na conta dos imprudentes. A mesma conversa inútil de sempre. Esquecem que todas as vezes que um imprudente age irresponsavelmente, ele leva junto para o túmulo, um prudente e sua família. A imprensa devia parar de buscar informações com quem sempre fala a mesma coisa, PRF e Dnit, e aprofundar mais nas verdadeiras causas: a infraestrutura das rodovias. Até porque, se colocar a culpa no motorista resolvesse, não estaríamos assistindo a essa carnificina. Em rodovia segura e bem construída não tem mortes. Os índices são a prova disso. (Estado de Minas, 07/01/2013, grifos nossos) 3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13

No SegT em (9), é possível observar claramente uma unidade de Posição (nas linhas 1 e 2) e uma unidade de Suporte (nas linhas de 3 a 13). Na Posição, o escrevente expõe a tese de que, se as rodovias federais fossem duplicadas, o número de mortes seria muito menor, como se pode ver, claramente, no trecho sublinhado nas linhas 1-2. Em seguida, no Suporte, o escrevente desenvolve uma argumentação em defesa dessa tese, como se pode ver também, principalmente, nos enunciados sublinhados nesse trecho. Nesse Suporte, o escrevente apresenta como argumentos, dentre outros pontos, a comparação com rodovias do interior do estado de São Paulo e a opinião de que, ao contrário do que apontam a Polícia Rodoviária Federal e outras autoridades, as verdadeiras causas dos acidentes não são os motoristas imprudentes, mas a infraestrutura das rodovias. Trata-se, pois, de uma estruturação típica do esquema Posição-Suporte.

Outro SegT extraído das Cartas mineiras atuais que estaria estruturado com base na relação Posição-Suporte seria o SegT em (10):

- (10) É lamentável saber que a Assembleia de Minas é a mais cara do Brasil e, com certeza, está longe de ser a mais competente. 1
2

Os deputados legislam em causa própria, não se importando com a condição da saúde e da educação no estado. Só querem fazer politicagem o tempo todo, querendo cargos, posições, fazendo acordos e negociatas que só os beneficie, nada mais. Uma vergonha que nós pagamos! Quando é que Minas Gerais será respeitada e levada a sério com pessoas tão pequenas à frente de setores tão importantes? Por que será que nossos representantes nos setores federais têm amnésia quando chegam a Brasília? Eles se esquecem completamente dos problemas de Minas. 3
4
5
6
7
8
9

Sendo assim, caros leitores, os nossos políticos passam a ser os mais caros e os mais incompetentes do Brasil. (Estado de Minas, 08/01/2013, grifos nossos) 10
11

O SegT em (10), a nosso ver, pode ser perfeitamente analisado como apresentando uma unidade de Posição (linhas 1 e 2), uma unidade de Suporte (linhas de 3 a 9) e uma segunda ocorrência de uma unidade de Posição (linhas 10 e 11). Na Posição inicial, o escrevente expõe a sua tese de que a Assembleia de Minas Gerais é cara e incompetente, como pode ser notado claramente no trecho sublinhado nas linhas 1 e 2. Para defender essa tese, o escrevente discute, no Suporte, alguns argumentos, como os seguintes: “os deputados legislam em causa própria”; “[os deputados] só querem fazer politicagem o tempo todo, querendo cargos, posições”; “eles [nossos representantes nos setores federais] se esquecem completamente dos problemas de Minas” etc. Por fim, nas linhas 10 e 11, a Posição inicial é retomada e confirmada após a argumentação. Essa retomada, inclusive, é explicitada pelo uso da expressão conectiva *sendo assim* (no início da linha 10) e por um processo de Parafraseamento – observe-se que a segunda unidade de Posição constitui uma paráfrase da primeira Posição. Desse modo, pode-se ver, claramente, em (10), uma organização tópica baseada do esquema Posição-Suporte.

Mais um exemplo de SegT das Cartas mineiras atuais estruturado pela regra Posição-Suporte seria o SegT em (11):

- (11) O artigo do obstetra Frederico Amadée Péret “Parto seguro, única opção” (Opinião, 20/1) é um retrato fiel do atual momento da obstetrícia brasileira. Ainda que o ginecologista inicie seu artigo afirmando que o parto normal é o mais indicado por médicos e especialistas, confessa, no mesmo parágrafo, que 52% dos bebês nascem por cesarianas.

Na verdade, 80% dos nascimentos ocorridos na rede privada de atendimento à saúde são por via cirúrgica. Se os médicos indicam parto normal, quem é responsável por estatísticas tão assustadoras? Não culpe as mulheres, pois mais de 70% delas preferem ter seus filhos naturalmente. Os obstetras brasileiros, hoje, fazem cesáreas. Quem recomenda o parto normal são as evidências científicas. É triste que haja um descompasso tão grande entre o que indica a ciência e o que fazem os técnicos. Ao contrário do que diz o articulista, não existe parto sem riscos, pois esses são inerentes à vida. Optar pelo atendimento do médico conveniado ao plano de saúde, hoje, é quase uma certeza de cesariana. Boa parte dessas cirurgias são mal indicadas, afinal, a mulher brasileira não é menos apta ao parto normal do que todas as outras sob a égide da Organização Mundial de Saúde, que recomenda que 85% dos partos sejam normais. Não dá mais para dizer que ‘o que importa é a saúde da mãe e do bebê’. Para a mulher de hoje, isso é pouco. Saúde é o mínimo. Toda parturiente deve ter garantido um atendimento digno, que estimule a amamentação e o vínculo entre mãe e filho. (Estado de Minas, 27/01/2013, grifos nossos).

O SegT em (11) pode ser entendido como contendo uma unidade de Posição, nas linhas de 1 a 4, e uma unidade de Suporte, nas linhas de 5 a 17. Na Posição, o escrevente expõe a ideia de que, no Brasil, há muitos partos realizados pelo método da cesariana, sendo que o ideal seria a prática do parto normal. No Suporte, o escrevente desenvolve essa ideia,

discutindo-a mais detalhadamente e a confirmando, o que pode ser evidenciado, principalmente, pelos enunciados sublinhados no próprio exemplo.

Em síntese, como procuramos mostrar pelos exemplos em (9), (10) e (11), parte dos SegTs das Cartas de Leitores mineiras atuais que analisamos estrutura-se com base na regra Posição-Suporte. Segundo o que apuramos, aproximadamente 20% dos SegTs do nosso *corpus* seguem essa regra, de tal modo que é possível considerar que seguir a regra Posição-Suporte é um procedimento padrão nas Cartas de Leitores mineiras atuais.

Considerações finais

No decorrer deste artigo, procuramos demonstrar que a estruturação interna de SegTs mínimos em Cartas de Leitores mineiras atuais é um procedimento padronizado, sendo norteado por duas regras gerais: (i) o encadeamento das unidades de Abertura, Explicação, Avaliação e Interpelação, que seria a mesma regra identificada em Cartas de Leitores paulistas oitocentistas, e (ii) a alternância das unidades de Posição e Suporte, mesma regra presente no gênero textual Relato de Opinião. Trata-se de uma constatação que contribui para avaliar a hipótese de Penhavel (2010) de que o SegT mínimo seria uma unidade linguística estruturalmente sistemática. No caso, essa constatação corrobora tal hipótese e aponta para a possível pertinência e viabilidade de um programa de pesquisa voltado para fazer um levantamento das diferentes regras de estruturação de SegTs na língua portuguesa.

A investigação sobre a sistematicidade do SegT mínimo parece-nos significativa, em particular, na medida em que envolve avaliar a existência de uma unidade linguística estruturalmente sistemática no domínio da organização textual da linguagem. Os estudos linguísticos mostram que unidades de natureza mais sistemática normalmente se verificam nos níveis da fonologia, da morfologia, da sintaxe (e da semântica talvez). No domínio da organização textual, o que se destaca é a existência de unidades plurais, altamente diversificadas, caracterizadas por fronteiras flexíveis, contínuas, sobrepostas, cuja identificação depende em grande medida da interpretação particular dos interlocutores. Assim, a possibilidade de se confirmar a natureza regular da estruturação de SegTs mínimos seria um indício da existência de uma unidade linguística sistemática no domínio da organização textual da língua.

No que diz respeito, especificamente, à análise do gênero textual Carta de Leitor, além de contribuir para a descrição do funcionamento atual desse gênero no português brasileiro,

este trabalho permitiu-nos formular uma hipótese a respeito do desenvolvimento histórico de tal gênero. Nossa impressão é que as Cartas atuais teriam uma tendência a se aproximar da estrutura dissertativo-argumentativa, aproximando-se de gêneros como o Artigo de Opinião por exemplo, sendo um pouco menos propensas do que as Cartas oitocentistas a apresentar uma estrutura que poderia ser vista como uma estrutura mais tradicional de Carta de Leitor (que seria o encadeamento das unidades de Discussão e Interpelação).

Essa nossa hipótese estaria baseada, principalmente, em dois dados que apuramos: (i) as Cartas atuais manifestam regularmente a regra Posição-Suporte (como mostramos acima), que é uma estrutura tipicamente dissertativo-argumentativa, enquanto as Cartas do século XIX não manifestam essa regularidade; (ii) as Cartas atuais apresentam Interpelação direta com menor frequência do que as Cartas do século XIX, o que indicaria que as Cartas atuais teriam preferência por evitar a interlocução mais direta com o destinatário, distanciando-se, assim, das Cartas oitocentistas (que se caracterizariam por essa interlocução mais explícita) e se aproximando do padrão dissertativo-argumentativo (que tende a evitar a interlocução direta).

Naturalmente, a investigação de uma hipótese como essa deve incluir a complementação do quadro aqui investigado com dados, pelo menos, de Cartas de Leitores mineiras antigas e de Cartas paulistas atuais. De todo modo, os dados que pudemos apurar permitem afirmar que a hipótese em pauta merece uma investigação específica, cujos resultados certamente seriam relevantes em termos do estudo de SegTs mínimos e do processo de construção de textos, assim como em termos de descrição do gênero Carta de Leitor e do próprio português brasileiro.

Referências

GUERRA, A. R.; PENHAVEL, E. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 37-38, p. 137-161, 2010.

JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A. T.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007. p. 313-327.

_____. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado* – v. II: Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p. 341-420.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil* – v. I: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PENHAVEL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 2010. 168f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

_____. Flexibilidade e sistematicidade no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. *Revista Moara*, n. 36, p. 4-23, 2011.

PENHAVEL, E.; GUERRA, A. R. Estudo do processo de Articulação Tópica em diferentes gêneros textuais na história do português paulista. 2013. Trabalho apresentado no III Seminário do Projeto de História do Português Paulista. Universidade de São Paulo, julho de 2013.